

■ O ESPORTE E A ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS NAS ESCOLAS

■ LILIA BRAGA MAIA
 VERA LÍGIA M. DE ALBUQUERQUE
Universidade de Fortaleza- UNIFOR



As drogas, substâncias capazes de alterar comportamentos e produzir diversos efeitos ao Sistema Nervoso Central, estão cada vez mais presentes na vida dos jovens. A escola, por ser responsável pela educação e transmissão da cultura, possui a maior clientela de risco, tornando-se local propício à execução de programas de prevenção às drogas. A educação para a promoção da saúde como modelo pedagógico é um dos melhores meios de prevenção para reduzir a demanda e o abuso de drogas, visando a melhorar o estado de saúde, assim como a Educação Física, disciplina obrigatória, pode ser utilizada como valiosa estratégia. Para tanto, foi executada uma intervenção educativa a partir do diagnóstico da realidade escolar de alunos e professores de uma escola pública de Fortaleza-Ceará, cujos dados foram obtidos de questionários desenvolvidos para este estudo, objetivando capacitação dos professores de Educação Física e de outras áreas para a prevenção ao uso indevido de drogas, utilizando o esporte e a atividade física como principal estratégia. Após a intervenção, foram evidenciadas uma melhora dos conhecimentos e das práticas dos professores, bem como a necessidade de um processo sistemático de estudo sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: esporte, atividade física, prevenção, drogas

resumo

SPORTS AND PHYSICAL ACTIVITY AS A PREVENTION STRATEGY AGAINST DRUG ABUSE IN SCHOOLS

Drugs, substances capable of altering behaviors and producing several effects to the Central Nervous System, are becoming more and more present in the lives of the youth. The school, for its role in education and the transmission of culture, displays the largest risk clientele, thus becoming a favorable place for the development of drug prevention programs. The education for the promotion of health as a pedagogic model is one of the best prevention means to reduce the demand and the abuse of drugs, aiming at improving the health condition. Physical Education, as a mandatory subject in schools, can be used as a valuable strategy in this task, through sports and physical activity. For this purpose, an educational intervention was started from the diagnosis of the students' and teachers' reality in a public school in Fortaleza - Ceará, whose data were obtained through especially developed questionnaires, with the purpose of training Physical Education teachers and teachers of other subjects in the prevention of the improper use of drugs, using sports and physical activity as the main strategy. After the intervention, an improvement in the awareness and of the teachers' practices was observed, as well as the need of a systematic process of study on the theme.

KEY WORDS: sport, physical activity, prevention, drugs.

abstract

INTRODUÇÃO

O IV Levantamento sobre o Uso de Drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em dez capitais brasileiras, de 1997, realizado pelo Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), é uma das fontes de dados mais concretas para afirmar que as drogas, atualmente, são elemento presente na vida de muito adolescente brasileiro. A pesquisa realizada com 15 mil estudantes do Brasil mostrou que um quarto deles já experimentou alguma droga. Em Fortaleza, na faixa etária de 10 a 12 anos já é expressivo o número de usuários.

As questões relativas às drogas invadiram a sociedade, sendo presença constante na mídia, e a comunidade escolar se vê pressionada a criar respostas que possam dar conta das ansiedades de professores, pais e alunos.

Vários ambientes podem ser considerados para implementação de programas de promoção da saúde para jovens. Os cenários apropriados refletem dois aspectos: os lugares onde os jovens passam a maior parte do seu tempo, bem como as pessoas que podem ter influências sobre eles. Os mais comuns entre estes ambientes são a escola e os professores, a casa e os pais, igrejas ou comunidades e seus líderes, assim como os educadores em saúde e os médicos

A escola como um ambiente para promoção da saúde é particularmente atrativa por uma série de razões. O tempo que os jovens passam na escola, tanto num dia como numa semana, proporciona ampla janela de acesso para essa população. A amplitude das atividades em que os estudantes se engajam durante esse tempo inclui aprendizagem, divertimento e socialização, provendo uma variedade de ambientes controlados nos quais os jovens podem aprender, praticar e reforçar a tomada de atitudes saudáveis. Mas a principal é que, quando os jovens frequentam a escola regularmente e quando estão na escola, eles se tornam um público cativo (POLLAND et al; 2000; TOZZI; BOUER, 1998; BUCHER, 1992).

Para muitas crianças e jovens, a escola é a única oportunidade de acesso às práticas de esportes e atividades físicas. Nesse contexto é que a aula de Educação Física assume papel privilegiado.

Para NEUENFELDT (1999: 235,236), a Educação Física é uma prática sistematizada de atividade física, exercício físico, jogos, lutas, dança e

esportes, que sejam desenvolvidos de forma consciente, ou seja, que tenham uma intenção na ação e objetivos a serem alcançados

A Educação Física escolar, através dos conteúdos, deve oferecer aos jovens as mais variadas formas de movimento, mas, também, favorecer a possibilidade do aluno crescer com a consciência em si mesmo, de suas capacidades físicas. Portanto, é imprescindível que o professor escolha os conteúdos compatíveis com o ensino médio, e, nas atividades, orientá-las e desenvolvê-las de forma planejada, com objetivos e metodologia adequada.

A Educação Física, para GONÇALVES (1994); PELLEGRINOTTI (1998); ARATANGY (1998); SALLES (1998); LORENCINI JÚNIOR (1998), deve ter o objetivo de formar a personalidade do educando, de modo que ele seja capaz de organizar e enriquecer sua vida, desenvolver a autonomia, a capacidade de decisão, a autoconfiança, a cooperação, a criatividade e a solidariedade. Estes são alguns valores que devem ser trabalhados com os jovens e desenvolvidos por eles, com o intuito de prevenção ao uso indevido de drogas.

No Brasil, um país em desenvolvimento, a promoção em saúde é vital para todas as áreas no âmbito da saúde pública. Não é diferente para a Educação Física, pois, segundo NAHAS; CORBIN (1992), se apresenta como uma profissão que tem a maior responsabilidade em prestar serviços relacionados com atividades físicas e desenvolvimento humano, ou ainda, de acordo com FLORINDO; ARAÚJO (1997), além da tradicional atuação em escolas, parques e academias, a Educação Física poderia atuar como parte de uma equipe multidisciplinar na área de saúde, inclusive em centros de saúde, junto com a comunidade, orientando a prática de atividade física.

Sugerimos que a escola, de maneira geral, e a disciplina Educação Física, pelas suas características voltadas à atividade motora, assumam a tarefa de desenvolver programas que conduzam os alunos a perceberem a importância de se adquirir um estilo de vida saudável, fazendo que a atividade física direcionada à promoção da saúde se torne um hábito no dia-a-dia das pessoas (GUEDES; GUEDES, 1994). Nessa perspectiva, espera-se que a Educação Física centralize seus objetivos e suas ações nas estratégias de promoção da saúde, entre elas a de prevenção ao uso indevido de drogas.

Os estudos referentes ao esporte e à atividade física mostram a possibilidade de inserção em di-

ferentes culturas, aceitando também a idéia de que o conhecimento produzido por essa ciência seja assimilado por toda a humanidade; essa socialização dos conhecimentos da atividade física e do esporte, pela sociedade, permite que os indivíduos tenham a chance de escolher a melhor forma de praticá-los, e, ao mesmo tempo, pode influenciar as políticas públicas, em reconhecer os responsáveis por estas.

Além do mais o esporte e a atividade física possuem também estudos que comprovam a sua importância na manutenção da qualidade de vida das pessoas, melhoram as capacidades físicas, através de métodos específicos, além de atuar nos valores sociológicos e psicológicos dos alunos, ao mesmo tempo que se apresentam firmemente como um campo de conhecimento, tornando-se uma ciência.

A atividade física e o esporte já se consagraram como elementos indispensáveis na forma de vida do ser humano e, associados à qualidade de vida, podem provocar efeitos, a médio e a longo prazo, de melhores comportamentos relacionados à saúde.

O melhor caminho para a prevenção contra o abuso de drogas não é reprimir e sim oferecer aos jovens oportunidades para que estes possam dar vazão às suas necessidades de viver experiências diferentes e significativas e de partilhá-las com seus amigos.

A experiência acumulada pelos jovens é fundamental na formação de uma imagem positiva de si mesmo e no aumento da auto-estima. Por isso, de acordo com CLIMENT; CARLOS (1992), os jovens necessitam explorar diferentes atividades na área dos esportes e desenvolver aptidões próprias, particulares, de maneira a satisfazê-lo e compensá-lo por possíveis frustrações em outras atividades. E mais, segundo os autores, a importância do esporte e da atividade física exige uma atenção especial, porque proporciona um desenvolvimento ideal ao organismo, além de ser um meio mais indicado de canalizar as energias de forma positiva, muitas vezes excessiva, por parte dos jovens.

Os esportes, os jogos ao ar livre e outras atividades recreativas permitem a experiência de novos desafios, o desenvolvimento da alegria, da confiança em participar; atitudes cada vez mais raras de se desenvolverem fora da escola, além da oportunidade de cooperarem socialmente, os jovens aprendem a manejar o estresse durante as aulas e posteriormente durante a vida. O trabalho em equipe resgata o ensino de atitudes positivas, como o

jogo limpo e o exercício da paciência e perseverança, além da apreciação pela qualidade estética do movimento.

Atividades relacionadas com equilíbrio, coordenação e segurança proporcionadas pela Educação Física são importantes na vida, além de organizar situações que conduzam os alunos a tomarem decisões positivas, sem pressão do amigo ou do professor, desenvolvendo assim a tomada de decisão responsável e consciente, a liderança, lealdade, cooperação, autodisciplina, iniciativa, tenacidade, espírito esportivo e de equipe, generosidade e respeito para com o adversário.

Não se pode negar que o esporte, e não apenas o esporte de lazer, preencha funções clássicas do lazer, recreio, divertimento e desenvolvimento da personalidade (BETTI, 1991).

Do ponto de vista geral, achar e confirmar um meio de prevenir o abuso de drogas por parte dos jovens é de suma importância. Todos saem ganhando: o jovem, a família, a sociedade. Quem sabe se a prática de atividade física e esportiva ajude também os jovens já usuários de drogas! Nesse caso, o esporte agiria não só na prevenção primária e secundária mas também na reabilitação (prevenção terciária).

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo geral capacitar os professores de Educação Física e de outras áreas para a prevenção ao uso indevido de drogas, utilizando o esporte e a atividade física como principal estratégia; e mais especificamente: levantar dados estatísticos dos usuários de drogas e dos praticantes de esporte e de atividade física, dentro e fora da escola; obter o nível de conhecimento dos alunos e professores em relação às drogas e seus efeitos no organismo e à saúde; realizar uma intervenção educacional com os professores de Educação Física e de outras áreas, denominada "O Uso Indevido de Drogas dentro de um Processo Educativo"; induzir reflexões sobre o atual papel do professor de Educação Física com o intuito de reaver a importância dessa disciplina na escola; sugerir programas esportivos e de atividade física dentro da escola, que previnam o consumo de drogas por parte dos jovens; iniciar uma interação com os pais, conscientizando-os da importância da família no combate ao uso de drogas; elaborar um Estatuto



que normatize o uso de drogas na escola por parte dos alunos, pais, professores e funcionários.

MATERIAL E MÉTODOS

Optamos por desenvolver um estudo descritivo transversal, de natureza predominantemente quantitativa, para que fosse possível elaborar uma intervenção no âmbito escolar, com o intuito de implementar um programa de prevenção ao uso indevido de drogas em uma escola pública de ensino médio.

Realizado no período de junho de 2001 a março de 2002, foi dividido em sete etapas a seguir numeradas, sendo a principal a realização da intervenção: 1- seleção da escola; 2- diagnóstico inicial da realidade escolar; 3- planejamento e execução da capacitação dos professores (intervenção); 4- ações educativas junto às famílias; 5- monitoramento e avaliação das ações educativas desenvolvidas pelos educadores; 6- elaboração do estatuto escolar; 7-retroalimentação e reavaliação do programa de prevenção.

A população objeto do estudo foi composta dos alunos das três séries de ensino médio, matriculados no primeiro semestre do ano letivo de 2001, perfazendo um total de 1.800 alunos, distribuídos nos turnos manhã e tarde.

Utilizamos como amostra no diagnóstico inicial 239 alunos e 40 professores que foram esclarecidos sobre o estudo e concordaram em participar. Na avaliação final foram utilizados como amostra 226 alunos e 22 professores que participaram da intervenção.

Como instrumentos de coleta de dados foram aplicados três questionários contendo perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, desenvolvidos especialmente para o estudo, um com os alunos, outro com os professores e um terceiro direcionado aos professores de Educação Física. Os questionários aplicados aos professores foram diferentes em razão de inicialmente fazerem parte do estudo somente os professores de Educação Física, mas a pedido da direção da escola, os demais foram incluídos.

Os dados das questões abertas dos questionários dos alunos e professores foram identificados e categorizados. As falas encontradas nas respostas dos professores foram transcritas com o objetivo de reforçar as questões quantitativas.

Os resultados dos questionários dos alunos foram transcritos para um arquivo utilizando o Software SPSS (STATISTICAL PACKAGE FOR THE SOCIAL SCIENCES) versão 8.0 para Windows.

No diagnóstico inicial, além das frequências e percentuais, utilizamos a Regressão Logística Binomial Múltipla, através do método *Backward Stepwise*.

Os dados obtidos através da aplicação dos questionários, antes e após a intervenção, foram analisados comparativamente através de técnicas da estatística inferencial, permitindo induzir ou não para a população as diferenças porventura observadas na amostra.

Para a verificação da ocorrência de mudanças, foram utilizados os testes estatísticos do χ^2 (Qui-quadrado), o teste exato de Fisher, o coeficiente de correlação de Pearson e a análise de variância pertinentes ao *software* anteriormente citado.

A partir da análise da coleta de dados inicial, executamos a intervenção educativa denominada de *Prevenção ao Uso Indevido de Drogas dentro de um Processo Educativo*, composta de três encontros de 08 horas/ aula cada um e quatro reuniões de 04 horas/ aula cada uma, perfazendo um total de 40 h/a, ocorridos em salas da própria escola em estudo, aos sábados, por opção dos professores. Dos quarenta professores pesquisados, vinte e três participaram da intervenção, sendo quatro do núcleo gestor e três de Educação Física.

O programa de prevenção teve como temas principais:

- Aquisição de hábitos saudáveis (esporte, atividade física, lazer, entre outros).
- A informação científica sobre drogas (contextualizada).
- O ensino valorativo (auto-estima, desenvolvimento da reflexão crítica, capacidade de manter o autocontrole, resistência a pressão de grupos, liberdade com responsabilidade, poder de decisão responsável, desenvolvimento da dimensão espiritual).
- Interação com a família.
- Programas alternativos (esporte, arte, música, teatro, entre outros).

Os encontros, que iniciavam com uma dinâmica de grupo, foram registrados através de diário

de campo, fotografias e observação participante, seguindo os critérios de PARRA FILHO; SANTOS (1999). A metodologia utilizada centrou-se em explanação oral com a utilização de recursos audiovisuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um levantamento da realidade escolar é muito importante para planejar, elaborar, executar e avaliar um programa preventivo através da educação para enfrentar a real situação do consumo de drogas na escola.

Para CAVALCANTE (1997), é fundamental realizar uma pesquisa, nesse caso na escola, para se ter uma idéia geral de como anda a situação das drogas. Neste estudo chamamos esta pesquisa de diagnóstico inicial.

Os resultados do diagnóstico inicial com os alunos mostraram que a maioria dos pesquisados, 239 jovens, situa-se na faixa etária de 14 a 17 anos, representando 73,2% do total da amostra.

Os dados levantados junto aos alunos dizem respeito às atitudes, opiniões, comportamentos, práticas e conhecimentos da Educação Física (EF), do esporte, da atividade física, das drogas lícitas e ilícitas.

Em relação às questões referentes ao esporte e à atividade física, observamos que:

- 30 (12,6%) alunos pesquisados eram dispensados da EF, sendo a maioria por problemas de saúde.
- 113 (48,1%) praticam esporte e atividade física dentro da escola. Entre as modalidades, estão futsal, futebol, voleibol, dança, capoeira, *taekewdo* e *Coope*.
- 122 (51,5%) praticam esporte e atividade física fora da escola.
- 231 (97,5%) dos alunos têm como opinião que o esporte e a atividade física fazem bem à saúde. Apenas citando algumas afirmações, temos: ajudam a manter o corpo em forma; desenvolvem a mente e o corpo; previnem doenças; ajudam-nos a não pensar em drogas; aliviam as pessoas de algum problema; praticando esporte, ficamos longe das drogas.

Este fato mostra que 192 (80,7%) afirmaram que foram esclarecidos pelo professor EF de que a atividade física e o esporte são benéficos à saúde, além de outros benefícios, também mencionados,

tais como DST's, higiene, drogas, musculatura, saúde, alimentação.

O conhecimento sobre os benefícios da prática do esporte e da atividade física regular pode influenciar a aquisição de hábitos saudáveis e atitudes mais positivas em relação à manutenção da saúde e à qualidade de vida (NAHAS, 2001; PELLEGRINOTTI, 1998).

Na escala de opinião, composta de vinte afirmativas, houve um consenso dos alunos em concordarem com a afirmativa de que a EF contribui para o bem-estar e que a disciplina é importante na escola, embora eles não tenham se mostrado motivados para a sua prática. Mesmo assim concordaram com a idéia de que os eventos esportivos e de lazer podem servir como espaços adequados para divulgação de mensagens de alerta ao uso indevido de drogas e a prática da atividade física e do esporte é capaz de prevenir o uso de drogas por parte dos jovens.

A aquisição de hábitos saudáveis, a conscientização de sua importância, bem como a efetiva possibilidade de estar integrado socialmente (o que pode ocorrer mediante a participação em atividades lúdicas e esportivas), são fatores que podem ir contra o consumo de drogas. Quando o indivíduo preza sua saúde e está integrado a um grupo de referência com o qual compartilha atividades socioculturais e cujos valores não estimulam o consumo de drogas, terá mais recursos para evitar esse risco (BRASIL, 1997:31).

Ainda na escala, constatamos uniformidade de opinião com relação a jovens fumantes terem mais riscos de sofrer depressão; que o fumo é responsável por diversos tipos de câncer, principalmente o câncer de pulmão; que a ingestão de álcool causa acidentes, além das pessoas desenvolverem várias doenças, sendo a mais freqüente a do fígado, e nas gestantes pode trazer conseqüências graves ao recém-nascido; de que o uso da maconha causa perturbação na capacidade da pessoa de calcular, prejuízo na memória, na atenção e na infertilidade masculina; que os solventes praticamente só atuam no cérebro, levando a lesões da medula óssea, dos rins, do fígado e dos nervos periféricos; que a cocaína e o *crack* podem provocar dor no peito, contrações musculares, convulsões, coma e até a morte; e finalmente que o uso de drogas injetáveis pode levar a pessoa a contrair hepatite, malária, dengue e AIDS.

Nas questões referentes às drogas, observa-



mos que 235 (98,3%) dos alunos reconhecem que a droga faz mal à saúde. Dos alunos pesquisados, 44 (18,4%) disseram ser usuários de drogas. E, entre estes, 2 (0,9%) injetam heroína na veia.

Em referência às respostas sobre conhecimento dos efeitos colaterais do abuso de drogas ao organismo, selecionamos as categorias: (1) - conhece, quando citar três ou mais drogas e seus respectivos efeitos; (2) conhece pouco, quando citar menos de três drogas e seus respectivos efeitos; (3) - não conhece, quando não citar nada. Os resultados estão na **Tabela 1**.

Dentre os alunos que estão na categoria 2 (conhece pouco), a maioria respondeu que o cigarro causa câncer e o álcool traz problemas no fígado.

217 (90,79%) alunos, quando questionados se um amigo, namorado (a), parente ou outra pessoa de quem eles gostam e nos quais confiam, lhes oferecerem uma droga ilícita, responderam que não aceitariam porque não usam drogas. 22 (9,2%) não aceitariam com medo dos efeitos colaterais; 7 (2,92%) dos alunos recusariam porque já experimentaram; 4 (1,67%) aceitariam por curiosidade; 1 (0,4%) aceitaria para não decepcioná-lo; 3 (1,25%) disseram sim, porque já usam drogas e 2 (0,8%) dos alunos acatariam a idéia por amizade.

As drogas mais consumidas pelos usuários foram: o álcool- 36(15,06%), o cigarro-23(9,6%), o solvente- 6(2,51%), a maconha- 3(1,25%), xaropes- 2(0,8%).

No Brasil, segundo estatísticas, a opção pelas drogas lícitas supera as ilícitas. A automedicação e a divulgação exagerada de bebidas alcoólicas e cigarros, tornam-se componentes que estimulam o abuso e, em consequência, os malefícios à saúde (ALMEIDA, 1999:31).

A média de idade do uso inicial de drogas foi de 12,33 anos, embora alguns alunos tenham men-

cionado que começaram a usar maconha aos seis anos, beber e fumar aos sete, nove e dez anos de idade.

Dentre os alunos usuários, quem mais os influenciou ao uso de drogas foram: os amigos de rua, 14 (5,85), ninguém - 12 (5,02%), parentes - 9 (3,76%), amigos da escola - 9 (3,76%), outros - 3 (1,25%), professores - 1 (0,4%), respectivamente.

Entre os usuários, 22 (9,4%) disseram que foram orientados sobre os efeitos das drogas para a saúde antes do início do uso. 17 (7,2%) desses alunos tentaram deixar de usar e justificaram o fracasso da tentativa pelos motivos: influência dos amigos - 10 (4,18%); depressão, tristeza e solidão 9 (76%); problemas familiares - 8 (34%); falta de força de vontade - 6 (51%); fugir da realidade - 4 (1,67%); outros motivos 6 (2,51%).

Os resultados obtidos com a descrição permitiram a seleção de um conjunto de variáveis que poderiam estar significativamente relacionadas com o fato de os respondentes serem ou não usuários de drogas. Obtiveram, de início, um modelo logístico envolvendo todas as variáveis independentes. Procedida à retirada passo a passo das variáveis independentes que não se relacionaram significativamente ($p < 0,10$), foi obtido um modelo final com as variáveis: escala de opinião; pergunta n.º 1; pergunta n.º 2; pergunta n.º 3; pergunta n.º 7, item 2; pergunta n.º 8, item 3.

Como resultado, tivemos que os usuários tendem a apresentar menor nível de concordância com as afirmações da escala, ou seja, discordam mais das sentenças afirmativas; a ser mais dispensados da Educação Física do que os não-usuários; esperam que os companheiros sejam mais participativos nas decisões; ao mesmo tempo, os não-usuários tendem a ser mais participativos e prestativos, demonstrando uma necessidade do grupo e/ou de aceitação; e os usuários têm menor participação nos esportes.

TABELA 1

Distribuição da frequência e percentual dos dados referentes ao conhecimento dos alunos sobre os efeitos no organismo decorrentes do abuso de drogas.

QUESTÃO 11	FREQ.	PV %
1 - Conhece	15	6,27
2 - Conhece pouco	150	62,76
3 - Não conhece.	96	30,96
TOTAL	239	100

Fonte: Dados obtidos com a pesquisa de campo.

Traçando um perfil dos 40 professores, dos quais 4 eram da disciplina Educação Física, que constituíram a amostra aleatória do estudo, temos: a faixa etária de maior número está entre 31 a 40 anos, constando de 18(45%) professores pesquisados; a incidência maior é do sexo feminino, com 26(65%); todos possuem formação superior, estando o tempo de serviço em escola pública mais concentrado nas faixas de 1 a 5 anos- 10(25%) e 16 a 20 anos- 10(25%), totalizando 50% e 17(62,5%) dos professores trabalham em escolas particulares, cujo tempo de serviço está entre 1 e 5 anos (48%).

Quando perguntamos se conheciam algum aluno da escola fazendo uso de drogas e qual a reação ao saberem desse fato, tivemos como objetivo conhecer o nível de interação do professor com o aluno e o grau de envolvimento deles (professores) com os problemas relacionados com os alunos e a disponibilidade para ajudá-los. Salientamos que este estudo se propõe prevenir primária e secundariamente, mas o conhecimento da realidade do aluno é importante para se realizar a intervenção.

Obtivemos 42,5% de afirmativas, significando que um número representativo de professores (17) tem conhecimentos de alunos (as) que usam drogas na escola, portanto o percentual descrito nos dá indícios de que a divulgação do uso de drogas possa estar ocorrendo e/ou que os usuários não estão se preocupando com a omissão de tal fato.

A juventude é um dos grupos sociais mais vulneráveis e, portanto, facilmente exposto às drogas. Por esse motivo, o abuso lícito e ilícito passa a ser um problema no âmbito escolar, à medida que os alunos fazem da escola o seu espaço de interação, socialização e afirmação (AQUINO, 1998; PAULINO, 1996).

O papel, a postura, as convicções, os saberes do professor em relação não só às causas e consequências do uso de drogas, mas também as estratégias, os métodos, a didática, o ensino valorativo, e de como discutir esse tema com os alunos, tudo isso é de vital importância num programa de prevenção ao uso de drogas.

A reação de alguns professores foi de comunicar à Direção e fazer o aluno apagar o cigarro porque “era proibido dentro da escola”, “faz mal à saúde” ou ainda “encarei com tranquilidade”, “já sabia que alguns usavam...”. Eles demonstram conhecimento do fato, conforme eles próprios afirmaram, e uma falta de atitude mais positiva para

com os alunos usuários. Quando o professor destaca “comuniquei à diretoria...”, e “comuniquei à direção para providenciar uma ação junto aos colegas de orientação sobre os efeitos das drogas...” isenta-se de atuar com o seu papel de educador.

Outro grupo de professores demonstrou reação de preocupação, dizendo que procurariam conversar com o aluno usuário, alguns até mesmo com os pais, orientando-os sobre a forma de lidar com seus filhos no caso de serem usuários, como encaminhá-los a instituições que tratam de dependentes, demonstrando, assim, uma atitude de envolvimento. É o que percebemos através de suas respostas:

- Fiquei surpresa e tentei conversar com o aluno sobre o uso de drogas e suas consequência;
- Conversei, orientei, passei vídeo, debate e trabalho sobre o tema.

Concordamos com COSTA (2001) quando afirma: um programa de prevenção as drogas, que seja implementado através da escola, deve contar com a participação efetiva de professores comprometidos com os alunos e que apresentem legitimidade e coerência entre “o que dizem e o que fazem”.

Posto assim, verificamos, através das falas, que os professores têm interação com seus alunos, por meio de contatos que podem ser tanto superficiais como profundos. Percebemos, também, uma necessidade de reforçar essas atitudes há pouco mencionadas, imprimindo à matéria um pouco de fundamentação científica para que os professores possam enfrentar melhor as situações cotidianas dos jovens.

Com a contextualização do problema, a educação preventiva contra as drogas passa da dimensão informativa, em que as informações são necessárias mas não são suficientes, para a dimensão formativa, em que o enfoque educativo está em estruturar novos estados de desejos e expansão para a liberdade humana (LORENCINI JÚNIOR, 1998:42).

Em relação ao conhecimento sobre os efeitos nocivos das drogas ao organismo, adotamos como critério para essa questão o mesmo criado no questionário dos alunos: (1) conhece- quando o professor citar cinco ou mais drogas e seus efeitos; (2)- conhece pouco- quando o professor citar menos de cinco; (3)- não conhece - quando o professor não citar nada. Vejamos a Tabela 2.

Verificamos que 6 (15%) professores não responderam à pergunta, 18 (45%) citaram menos de



cinco drogas e 16 (40%) mencionaram mais de cinco e seus respectivos efeitos. Neste critério, percebemos uma repetição de alguns efeitos, por exemplo: cigarro - dependência; álcool - dependência; crack- dependência; ou ainda, cocaína - alucinação; heroína- alucinação; solventes - alucinação. Também estão neste critério algumas respostas não encontradas na literatura especializada no assunto, por exemplo: alucinógenos- problemas cardiovasculares; maconha - malformação do cérebro.

As drogas mais citadas foram o cigarro, álcool e a maconha e os efeitos colaterais mais citados foram, respectivamente: cigarro - câncer de pulmão; maconha- dependência e depressão; álcool - cirrose hepática.

O conhecimento científico sobre drogas está situado neste estudo de forma complementar, pois, segundo CARLINI et al; (1991), as avaliações realizadas sobre a eficácia da prevenção ao uso de drogas, através do fornecimento de informações sobre drogas de modo imparcial e científico, foram bastante desanimadoras. Mas, para a Organização das Nações Unidas (ONU), o modelo de informação ainda é bastante utilizado como auxiliar na estruturação de programas educativos mais amplos.

Na questão referente aos temas transversais e sua contextualização, nenhum professor mencionou os seis temas (saúde, educação sexual, meio ambiente, ética e cidadania, pluralidade cultural, trabalho e consumo), inclusive 18 (45%) deixaram a pergunta em branco, 1 (2,5%) citou "*saúde, ética e cidadania*". Alguns citaram erroneamente a didática da contextualização do ensino médio, como podemos perceber nas falas a seguir:

- *Os alunos técnicos de enfermagem tem noções de farmacologia;*
- *Os radicais livres e os prejuízos para o ser humano;*

- *Poderes executivo, legislativo e judiciário, estrutura da economia brasileira.*

No ensino médio os temas transversais devem ser contextualizados, isto é, relacionados à prática ou experiência de vida cotidiana do aluno e ser trabalhados na perspectiva de evocar dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, tendo em vista mobilizar competências já adquiridas. Isso implica reforçar a interação de teoria e prática, não apenas trazendo a vida real para sala de aula, mas também criando condições para que o aluno (re) experiencie os eventos da vida real a partir de múltiplas perspectivas (BRASIL, 1999).

Os professores, quando perguntados se achavam importante mencionar os agravos à saúde nas suas aulas e quais citariam, 36 (90%) concordaram com a idéia de que é importante, entretanto, 11 (27,5%) não responderam sobre que agravos deveriam mencionar; os demais foram unânimes com alguns agravos, tais como: os causados pelas drogas, alimentação inadequada, estresse, doenças sexuais, higiene, diabetes, câncer, educação para uma vida saudável; falta de auto-estima, "amotivação" [leia-se falta de motivação]; inteligência, discriminação social; gravidez precoce; depressão e solidão; fome e miséria; obesidade, hipertensão, sedentarismo, entre outros.

No entanto, quando indagados sobre como abordariam o tema drogas nas suas aulas, 9 (22,5%) professores não responderam e o restante 31 (77,5%) não soube contextualizar o tema, como vemos pelas respostas:

- *Obteria mais conhecimento do assunto para debater melhor;*
- *A inutilidade e a fuga da realidade física;*
- *Na adolescência, falta de personalidade, competitividade, ser o melhor...*

TABELA 2

Distribuição da freqüência e percentual dos dados relativos ao nível de conhecimento dos professores pesquisados acerca dos efeitos de drogas no organismo.

NÍVEL	FREQ.	PV %
1 - Conhece	16	40,0
2 - Conhece Pouco	18	45,0
3 - Não Conhece	06	15,0
TOTAL	40	100,0

Fonte: Dados obtidos com a pesquisa de campo.

Observamos, portanto, que os professores estão abertos à aquisição de conhecimentos e técnicas, como é constatado pela resposta à pergunta se eles gostariam de participar de um curso de capacitação sobre prevenção ao uso indevido de drogas na escola, à qual 36 (90%) dos pesquisados responderam que sim.

Os quatro professores de Educação Física tiveram algumas perguntas diferenciadas acrescentadas ao questionário.

Entre os 4 respondentes, 1 (25%) deixou todas as questões em branco. Os outros 3 (75%) ensinam na escola *futsal*, voleibol, futebol de campo, recreação, atletismo. Entre outras modalidades, 1 (25%) respondeu que ensina, também, dama, dominó, xadrez.

A prática de esportes, principalmente coletivos, leva o jovem a descobrir as regras que devem ser obedecidas por todos, canalizar emoções, oferecer situações de expansão da mente e crescimento pessoal, excitação, desafio, alívio do tédio e promover estilos de vida ligados a uma vida saudável e alimentação adequadas (SALLES, 1998; ARATANGY, 1998).

Quando inquiridos se, na organização do seu plano de curso, a parte teórica está incluída e qual o material didático utilizado, 3 (75%) disseram que sim e utilizavam:

- Vídeos, textos, biblioteca, som.
- Livros, textos, fitas de vídeo, depoimentos.
- Fitas de vídeo, debates, trabalhos de pesquisa

Por intermédio dessas falas, percebemos a disponibilidade dos professores de Educação Física utilizarem outros recursos, não se limitando à prática, ensinando também conteúdos relativos à disciplina, demonstrando assim um caminho aberto para se trabalhar a prevenção de forma mais efetiva, por haver a oportunidade de contextualizar.

O material utilizado nos programas preventivos contra as drogas nas escolas deve ser relevante e interessante para quem vai recebê-lo, porém deve estar revestido de sensibilidade ética e cultural (COSTA, 2001).

Relativamente à opinião dos professores quando perguntados se achavam que a Educação Física escolar é capaz de prevenir o uso de drogas, 3 (75%) afirmaram que sim, embora 2 (50%) nunca tenham promovido nenhum evento desportivo e/ou recreativo com o intuito educativo e/ou informativo so-

bre o tema drogas. 1 (25%) professor garantiu haver realizado um evento, *...com a intenção de alertar, orientar e prevenir o uso de drogas e suas conseqüências e relaciona-los [drogas] ao desporto, ao seu desempenho físico.*

E apenas este respondente constatou alguma mudança de comportamento dos alunos que participaram do evento, citando as mudanças e a avaliação.

As mudanças ocorrem gradativamente no ano. Ocorre uma certa conscientização e em cima dessa conscientização acontecem as mudanças de hábitos, comportamentos. A avaliação sempre é positiva pois mesmo que atinja uma pequena camada, a satisfação ocorre e não podemos nos omitir ou nos deixar alheios a esse problema social, onde a tendência no mundo moderno é cada vez maior (B.M.)

Algumas atividades e/ou eventos, quando planejados e executados pelos alunos e orientados pelo professor, podem contribuir para a prevenção contra as drogas, tais como: trabalhos em grupo, produção em grupo, de textos, vídeos e peças teatrais; assim como estimular a participação em atividades esportivas e artísticas, que ajudam no desenvolvimento de socialização saudável e afetiva, voltada para a valorização da vida (LORENCINI JÚNIOR, 1998).

Percebemos, portanto, que em sua maioria os professores de EF dessa escola, que responderam ao questionário, não tiveram nenhuma experiência em trabalhar prevenção através do esporte e da atividade física na realização de eventos. Salientamos que trabalhar prevenção deve ser uma prática contínua e sistemática durante todo o ano letivo através de estratégias diferentes, e que realizar eventos, gincanas, competições, torneios, campeonatos, festivais de dança, entre outros, faz parte de um contexto preventivo que pode ser utilizado pela disciplina Educação Física.

Este fato é confirmado através das falas de 3 (75%) professores a seguir mencionadas, quando perguntados qual a sugestão sobre programas recreativos e/ou desportivos que possam ser utilizados como prevenção ao uso indevido de drogas nas escolas.

- *Gincanas, competições esportivas, dramatizações (teatro);*
- *Todos os programas recreativos ou desportivos devem ser utilizados como prevenção ao uso de drogas. Os esportes são atrativos e de*



valor social importante, pois através do desporto a educação e a saúde estão sempre inseridos e não se pode esquecer desse fato;

- Não promovi nenhum evento com esta intenção, mas já promovi outros...Acho que esse tipo de atividade é muito importante pois fazem com que os alunos se ocupem, se distraiam junto ao grupo, eles passam a se sentir valorizados e melhoram a auto-estima.

Constatamos, por conseguinte, que os professores de Educação Física dessa escola estão conscientes da importância do esporte e da atividade física para os jovens e disponíveis à aquisição de maiores conhecimentos sobre prevenção às drogas. Percebemos, porém, a necessidade de esclarecimento das técnicas, das abordagens, da contextualização, das estratégias de prevenção e principalmente de trazer à prática tudo isso.

De acordo com BUCHER (1992), os programas de educação preventiva que mostraram resultados mais satisfatórios foram aqueles que deram ênfase a informação do uso racional, responsável, de drogas e que também enfatizaram os benefícios de um estilo de vida sem as drogas, dando referências a práticas desportivas saudáveis, ao lazer, entre outros, do que aqueles programas concentrados em informar sobre os perigos das drogas.

Estes resultados foram utilizados como subsídios para o planejamento da intervenção e, conseqüentemente, a implementação do programa de prevenção ao uso indevido de drogas junto aos professores da disciplina Educação Física e de outras áreas. As informações colhidas no diagnóstico serviram como ponto de partida para que fossem trabalhadas, de modo a trazer esclarecimentos e até mesmo conhecimentos para os professores para que estes possam ser agentes, junto aos jovens, na prevenção às drogas.

Após o término da intervenção educativa, coletamos mais dados sobre os conhecimentos e a prática dos professores e dos alunos, para detectar se os objetivos e metas da intervenção foram atingidos e se as estratégias foram adequadas.

Nesta coleta de dados, buscamos a mesma amostra dos alunos, ou seja, nas mesmas salas, e reaplicamos o questionário. Em virtude da evasão escolar, transferência de alunos para outra turma, outro turno e/ou outra escola (dados fornecidos pela própria escola), a amostra inicial (239) ficou redu-

zida a 206 respondentes.

Levantamos os dados das questões mais relevantes a esta pesquisa, através do cruzamento de tabelas com os dados levantados antes e após a intervenção, utilizando o teste estatístico do qui-quadrado (χ^2). Também sugerimos uma explicação, caso haja alguma mudança significativa nos resultados:

- Quanto à prática de esportes e de atividade física dentro da escola, houve mudança significativa. Observou-se diminuição de 48,1% para 38% em termos percentuais da prática dessas modalidades dentro da escola. Por análise intuitiva no cenário, chega-se à conclusão de que essa diminuição decorre da dispensa da EF e/ou transferências dos alunos ($\chi^2 = 3,650$; $P > 0,05$);

- A prática do esporte e da atividade física fora da escola permaneceu a mesma, não tendo ocorrido mudança significativa. Em termos percentuais, houve um aumento de 51,5% para 55,8%. Supõe-se que houve um aumento do enfoque dado pelos professores de que a prática do esporte e da atividade física é salutar para a manutenção da saúde e pode trazer melhorias à qualidade de vida, ($\chi^2 = 1,441$; $P > 0,05$);

- Através da declaração dos alunos, houve um aumento significativo na orientação dada pelo professor de EF de que o esporte e a atividade física são benéficos à saúde, de 80,7% para 92,7%. Sugere-se, portanto, que após a intervenção houve maior participação dos professores de EF em ressaltar a importância dessa disciplina para a saúde ($\chi^2 = 13,521$; $P < 0,01$);

- Entre os temas mencionados pelos professores de EF durante as aulas, houve um aumento significativo dos temas saúde, de 40,6% para 59,5% ($\chi^2 = 15,814$; $P < 0,01$), e drogas, de 54,4% para 62,4% ($\chi^2 = 2,934$; $P > 0,05$). Apesar do Qui-quadrado ser maior que 0,05, neste caso, foi usado o teste de Fisher, de que resultou $P < 0,05$. Os outros temas não tiveram mudança significativa, o que corrobora a questão anterior, sobre maior conscientização dos professores de EF em abordar esses assuntos com seus alunos e não somente utilizar a prática como método de ensino da EF;

- Utilizamos a mesma análise de variância para a escala de opinião. Em geral, não houve mudança significativa na escala de opinião, ou seja, os alunos continuam com as mesmas opiniões de

antes da intervenção ($F=2,05$; $P>0,05$). Em relação aos itens da escala que medem atitudes pessoais, opiniões sobre a disciplina EF e sobre drogas, constatamos mudança significativa somente no item 09- **Os professores dessa escola já mencionaram sobre os efeitos das drogas no organismo** ($F=6,673$; $P<0,01$). Tal fato coincide com a mudança observada na questão seis (06) há pouco citada, um possível indicativo de resultado da intervenção em relação a um maior esclarecimento do tema drogas, ou seja, a informação científica, as causas, as conseqüências, as estatísticas etc;

- Em relação ao reconhecimento dos alunos de que as drogas fazem mal à saúde, o percentual permanece alto (antes = 98,3%, depois da intervenção = 98%). Não houve necessidade de nenhuma análise estatística nesse caso;

- Em referência ao conhecimento dos alunos sobre os efeitos colaterais ao organismo quando há o abuso de drogas, empregamos o mesmo critério da primeira avaliação. Obtivemos a informação de que houve um aumento no percentual do item (1) - conhece e uma diminuição do percentual do item (3) - não conhece, indicando uma mudança do nível de conhecimento dos alunos sobre os efeitos das drogas ao organismo, como mostrado na **Tabela 3:**

- Em relação aos motivos dos alunos no fracasso da tentativa de usar drogas, o percentual caiu significativamente de 4,2% para 0,5% o item (02) **influência dos amigos** ($\chi^2=6,278$; $P<0,05$), podendo significar maior consciência do aluno em relação à pressão de grupos e ao poder dos amigos, fator de prevenção trabalhado na intervenção. Também diminuiu significativamente de 3,0% para 0,5% o item (03) **problemas familiares** ($\chi^2=4,573$; $P<0,05$), podendo indicar uma melhora nos relacionamentos familiares após a intervenção. Em

relação aos outros itens dessa questão, não houve mudança significativa.

A avaliação com os professores ocorreu em duas etapas. Uma durante a intervenção, através de observação participante, diário de campo, reuniões, visitas e fotos, e outra após a intervenção, com a aplicação de um questionário contendo perguntas abertas.

Decorrente da observação participante, constatamos alto grau de interesse do grupo de professores, demonstrado pela quantidade e diversidade de perguntas, pelo entusiasmo na participação das atividades, pela freqüência na intervenção e nas reuniões com os pais.

Percebemos, também, interesse quando foi pedido pelos professores para que fosse realizada uma retroalimentação dos temas tratados na intervenção. Esta revisão, anteriormente prevista para fevereiro de 2002, ocorreu em março de 2002, em um encontro com carga horária de quatro aulas.

A avaliação do processo de intervenção ocorreu com a aplicação de questionário contendo três proposições abertas, as quais constavam do questionário aplicado para elaboração do diagnóstico. O motivo de se repetir os itens deveu-se ao fato de serem relacionados ao conhecimento e domínio de conteúdos e estratégias de prevenção abordadas na intervenção. Foram elas:

- 1- Cite as drogas do seu conhecimento mencionando os efeitos delas no organismo.
- 2- Na sua opinião qual ou quais estratégias podem ser utilizadas na prevenção ao uso de drogas na escola?.
- 3- Como você abordaria o tema “drogas” nas suas aulas?

TABELA 3

Distribuição da freqüência e percentual dos dados relativos ao nível de conhecimento dos alunos pesquisados acerca dos efeitos das drogas no organismo, após a intervenção.

NIVEL	ANTES		DEPOIS	
	FREQ	%	FREQ	%
1. Conhece	15	6,27	25	12,13
2. Conhece Pouco	150	62,7	133	64,5
3. Não Conhece	74	30,96	48	23,3
TOTAL	239	100,0	206	100,0

Fonte: Dados obtidos com a pesquisa de campo.



As respostas às questões que versavam sobre os tipos de drogas, seus efeitos e contextualização na fase diagnóstica, demonstraram pouco ou nenhum conhecimento sobre os tipos, seus efeitos e como contextualizá-las em sala de aula e, obtiveram, na fase após intervenção, uma mudança significativa.

As drogas mencionadas a princípio se limitavam a álcool, cigarro e maconha e seus efeitos colaterais ao câncer, no sentido genérico, sem especificar o tipo. Após a intervenção, observamos, pelo número de tipos de drogas mencionadas e dos seus efeitos colaterais, que houve aumento de conhecimento em relação às preposições há pouco citadas e conseqüentemente demonstraram maior segurança em abordar o tema em sala de aula e na utilização das estratégias por eles utilizadas.

Em relação à segunda propositura, houve um aumento significativo do conhecimento das estratégias que podem ser usadas no trabalho de prevenção às drogas e muitos concordaram com a idéia de que deve haver o envolvimento da família e da comunidade, entendendo-se por comunidade os sujeitos que atuam na escola ou junto a ela, como percebemos nas falas seguintes:

- *Conversar, conscientizar os pais ou responsáveis como eles vão abordar este tema com os filhos;*
- *Saber as causas e trabalhar a família;*
- *Ter um diálogo sempre aberto, evitar enfatizar a violência.*

O trabalho de prevenção foi outro ponto com o qual todos estão de acordo. A auto-estima, a afetividade, o amor e a compreensão (ensino valorativo) também foram citados e o esporte e a atividade física foram estratégias das mais mencionadas:

- *Esporte porque ocupa física e mentalmente o aluno;*
- *Junto ao aluno adolescente, pode-se canalizar para a prática de esporte, criatividade através de projetos de oficinas, teatro, etc.*
- *Atividades esportivas, gincanas cultural e que se trabalhe a solidariedade;*
- *Trabalhar a auto-estima, exercícios físicos, esportes e vida saudável;*
- *Trabalhar o lado emocional dos jovens.*

As falas evidenciaram, também, que alguns professores citaram a prática do esporte e da atividade física, do teatro, da marcenaria, da música, como atividades extraclasse para preencher o tempo livre dos alunos, pois, dessa forma, eles não correriam o risco de usar drogas.

- *Preencher a ociosidade, principalmente dos jovens, fazendo com que eles se sintam úteis e responsáveis;*
- *Esportes, porque ocupa física e mentalmente o aluno...*

Os professores pesquisados estão de acordo, também, com o argumento de que um reforço contínuo e sistemático dos conteúdos, com a leitura de textos, apostilas e qualquer outro tipo de material informativo sobre o tema em questão, deve ser utilizado como estratégia:

- *Cursos para capacitar mais professores e grupo gestor;*
- *Cartilhas informativas para a escola;*
- *Desenvolver o tema através de palestras, encontros, uso de fitas, slajds, textos...*

Ocorreu, portanto, uma mudança significativa, através do aumento do nível de conhecimento dos professores em relação às estratégias que podem ser utilizadas na prevenção às drogas na escola e principalmente um aumento do esclarecimento dos benefícios do esporte e da atividade física para a saúde e para a prevenção às drogas e da importância da disciplina Educação Física dentro da escola.

A mudança mais significativa, entretanto, aconteceu na contextualização do tema em foco nas diferentes disciplinas. Como citado no diagnóstico, poucos professores responderam a esta pergunta. Após a intervenção, todos os professores, de uma forma ou de outra, souberam contextualizar o tema drogas em suas disciplinas, e que deveriam ser abordados com clareza, naturalidade e sem preconceito, como podemos perceber pelas verbalizações da seqüência:

- *Quando os alunos perguntarem ou quando o assunto surgir dentro do meu conteúdo;*

- Com textos citando o tipo e o efeito da droga direcionando para o conteúdo trabalhado e oportunamente com fitas de vídeo;

- Se eu fosse professor da minha disciplina matemática, eu contextualizaria com problemas matemáticos, com as estatísticas de drogas, questões em prova, etc [atualmente, exerce a função de diretor da escola].

Percebemos, também, por via de interpretação dos resultados do questionário, que alguns professores ainda se sentiam inseguros em abordar o tema drogas em suas aulas, na sua maioria por esquecimento das informações científicas:

- Respondi ao primeiro questionário, agora não lembro, preciso de uma nova lida;

- No momento não estou recordando sobre as drogas;

- ...Não lembro todos os efeitos.

Os resultados da análise do questionário dos professores serviram de subsídio para a retroalimentação, realizada em março de 2002.

Esta reunião, registrada em diário de campo, contou com a presença de vinte professores, cinco dos quais não participaram do programa inicial. Portanto, verificamos a presença de outros docentes interessados em participar do programa de prevenção às drogas em 2002. Também percebemos, pelas conversas informais, que os professores participantes da intervenção estão divulgando o curso, tentando conquistar mais adeptos a essa causa, tornando-se, assim, multiplicadores.

Nessa reunião, a pauta maior foi avaliar os resultados da intervenção e preencher possíveis lacunas. Dos itens da intervenção, o mais procurado pelos professores foi rever a informação científica sobre drogas. Portanto, começamos o ano com um trabalho de pesquisa, dado aos professores para entregar na próxima reunião. Outra questão foi agendar as reuniões com os pais e as próximas reuniões do Programa.

O ponto mais alto desta reavaliação, contudo, foi quando os professores foram indagados qual ou quais a(s) disciplina(s) do currículo escolar apresentam maior facilidade em se trabalhar a prevenção às drogas de acordo com os objetivos da intervenção. Houve unanimidade na afirmação de que

a Educação Física, com seu conteúdo pedagógico, é a mais adequada e tem maior facilidade em pôr em prática os objetivos da intervenção.

Notamos, também, uma demonstração de interesse para que houvesse continuidade do programa e esperamos que os professores da escola estejam aptos a dialogar entre si e com seus alunos, de modo a trabalharem a prevenção ao uso de drogas, contribuindo assim para a formação de um cidadão crítico e consciente. Nossa intenção é de que esses jovens conscientes optem por uma melhor qualidade de vida e, por intermédio de seus exemplos, consigam influenciar outros jovens.

CONCLUSÕES

Traçando um paralelo entre a literatura pesquisada, os temas do programa de intervenção com a educação Física e os objetivos alcançados neste estudo, concluímos que:

- o corpo docente participante da intervenção se fortaleceu, individual e coletivamente, adquirindo segurança, clareza, objetividade e sem preconceito para tratar do tema drogas de forma contextualizada;

- o autofortalecimento ensejou a mudança de comportamento deles pela aquisição de novas atitudes e posturas em tratar do tema em questão;

- o esporte e a atividade física podem ser considerados como principal estratégia na prevenção ao uso indevido de drogas nas escolas;

- a Educação Física é a disciplina mais adequada e demonstra maior facilidade para se trabalhar prevenção, mas não deve agir sozinha. Salientamos a necessidade de um intercâmbio disciplinar com as demais áreas para o desenvolvimento de ações de saúde. Dessa forma, as práticas pedagógicas ficam unidas em torno de um problema e todas conectadas para trabalhar a mesma questão.

O programa de intervenção anteriormente planejado, participativo, esclarecedor, com técnicas e metodologia específica, objetivando ações educativas e preventivas junto aos jovens, alcançou suas metas principais e produziu efeitos positivos. Mas, também, que o processo exige um aprendizado contínuo e sistemático dos professores e do envolvimento de todos os que fazem parte da comunidade escolar, assim como a inclusão desse tema no projeto político-pedagógico da escola para os anos seguintes.



referências bibliográficas

- ALMEIDA, J. H. **Drogas: incentivo é crime**. Fortaleza: Graf & Imagem, 1999.
- AQUINO, J. G. **Drogas nas escolas: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.
- ARATANGY, L.R. O desafio da prevenção. In: AQUINO, J.G (org). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998. p.9-17.
- BETTI, M. **Educação Física e a sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Médio**. Brasília, 1999.
- BUCHER, R. **Drogas e Drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- CARLINI, E.A; CARLINI- COTRIM. B.; SILVA F.A.R. **Sugestões para programas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil**. Brasília: CEBRID,1991.
- CAVALCANTE, A.M. **Drogas: esse barato sai caro**. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.
- COSTA, I.R.A. **Educação para a Prevenção e Enfrentamento da Vida, Prevenção através do currículo (Livro I)**. Material utilizado no seminário para prevenção ao uso indevido de drogas do projeto. "Amar a vida- Prevenir é sempre melhor". Fortaleza 21 a 25 de Maio, 2001.
- CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre drogas Psicotrópicas. **IV Levantamento Sobre o Uso de Drogas entre Estudantes de 1º e 2º graus em 10 capitais Brasileiras**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo/ Escola Paulista de Medicina, Departamento de Psicobiologia, 1997.
- CLIMENTE, L.; CARLOS, E. **Como proteger seu filho das drogas**. São Paulo: Maltese editorial Norma, 1992.
- FLORINDO, A .A.; ARAÚJO, A .S. **O papel do profissional de educação física na saúde pública**. Anais do IV Congresso Internacional Unicastelo. Tema: "Qualidade de Vida". São Paulo, 1997.
- GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, Pensar e Agir: corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1994
- GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Implementação de programas de Educação Física Escolar direcionados à promoção da Saúde. **Revista Brasileira de Saúde Escolar**, v.3, n 1-4, p.67-75, 1994.
- LORENCINI JÚNIOR, A. Enfoque Contextual das drogas: aspectos biológicos, culturais e educacionais. In: AQUINO, J.G (org). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998. p.31-43.
- NAHAS, M. V.; CORBIN, C. B. Educação para a aptidão física e saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, Brasília, v.6, n.3, p.47-58, 1992.
- NAHAS, M.V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.
- NEUFELD, D.J. Esporte na educação Física Escolar. **Revista Kinesis**, Santa Maria, n. 21, p.233-246, 1999.
- PAULINO, W. **Drogas**. São Paulo: Ática, 1996.
- PARRA FILHO, D.B. e SANTOS, J.A . **Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo: Futura, 1999.
- PELLEGRINOTTI, I. L. Educação Física no 2ª Grau: novas perspectivas?. In: PICCOLO, V.L.N(org). **Educação Física escolar: Ser...ou não Ter?**. Campinas, SP: UNICAMP, 1995.
- POLLAND, D.B; GREEN,L.W.; ROOTMAN,I. **Settings for Health Promotion: Linking theory and practice**. California: Sage Publication, 2000.
- SALLES, L.M.F. As drogas e o aluno adolescente. In: AQUINO, J.G (org). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: summus, 1998.
- TOZZI, D. e BOUER, J. **prevenção também se ensina?**. In: AQUINO, J.G (org). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: summus, 1998. p.105-121.

